

**Ata da nº 121ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência do Município de Aracaju.**

**Data:** 09 de abril de 2024.

**Local:** Sala de Reunião do AJUPREV.

**Participantes:** Wilson dos Santos, Genolice Santana Soares, Cristiano dos Santos Bomfim.

**Pauta:** Item 1 - Análise do Relatório de Investimentos de março de 2024;

Item 2 - Análise do Cenário;

Item 3 - Estratégia para o período;

Item 4 - O que ocorrer.

Verificada a existência de quórum, a Sr.<sup>a</sup> Genolice deu início à reunião, informando que no mês de março de 2024, o AJUPREV alcançou o valor de R\$ 1.635.595.160,80, evidenciando um retorno positivo de R\$ 10.388.527,59, esse desempenho corresponde a um retorno em percentual de 0,64% no período, contra uma meta atuarial estabelecida de 0,56%. A Sr.<sup>a</sup> Genolice destacou que esse resultado foi impulsionado pelo retorno positivo de 0,66% em investimentos de renda fixa, retorno positivo de 0,18% em renda variável e retorno positivo de 3,00% em investimentos de renda exterior. **Item 1 - Análise do Relatório de Investimentos:** O Sr. Cristiano apresentou o Relatório de Investimentos de março de 2024, incluindo a análise de rentabilidade e risco dos investimentos realizados conforme as diretrizes do Comitê, fundamentadas na análise do cenário econômico e na estratégia de alocação da Política de Investimentos aprovada. Todas as operações foram autorizadas pela Diretoria e seguiram os procedimentos estabelecidos. O Comitê aprovou por unanimidade os Relatórios de Investimentos e emitiu seu Parecer. **Item 2 - Análise do Cenário Econômico:** Durante a reunião, foi conduzida uma análise abrangente o cenário econômico na esfera internacional e nacional. No mês março, observamos um ambiente de desinflação gradual nas principais economias mundiais, entretanto, dados robustos de atividade econômica e inflação mista globalmente, especialmente nos Estados Unidos, mantiveram a incerteza em relação ao início do afrouxamento monetário. A persistente resiliência da atividade econômica nos Estados Unidos sustentou o dólar americano e promoveu a valorização de seus ativos de risco. Nos Estados Unidos, os indicadores de inflação de março superaram as projeções, evidenciando a persistência da pressão inflacionária. Apesar dos dados favoráveis relacionados aos salários e a um leve aumento na taxa de desemprego, a criação de empregos permaneceu robusta, em linha com um cenário econômico saudável. Na mais recente reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC), os membros optaram pela manutenção da taxa de juros. A previsão de três cortes ao longo deste ano foi mantida, mesmo diante das revisões ascendentes nas projeções de inflação e crescimento econômico. Líderes do Federal Reserve (FED) têm enfatizado a necessidade de cautela e indicaram que não há pressa para iniciar os cortes na taxa de juros em seus discursos recentes. Na Europa, a economia continua a enfrentar um crescimento modesto, com os Índices de Gerentes de Compras (PMIs) apresentando surpresas em direções opostas. Enquanto o setor de serviços superou as expectativas, a indústria, indicando uma desaceleração, ficou aquém do esperado. O Banco Central Europeu (BCE), em sua última reunião, optou pela manutenção da taxa básica de juros e revisou para baixo suas projeções de atividade e inflação. A presidente do BCE, Lagarde, indicou que é provável que o primeiro corte de juros ocorra na reunião de junho. No Reino Unido, o banco central também optou pela manutenção da taxa de juros, porém sinalizou possíveis cortes nas próximas reuniões, influenciado por dados econômicos mais benignos. Além disso, o Banco Central da Suíça (SNB) surpreendeu ao anunciar um corte de 0,25% em sua taxa básica, tornando-se o primeiro país desenvolvido a adotar tal medida neste ciclo. Na China, o destaque do mês foi a realização das "Two Sessions", um evento político de grande relevância no país. Durante o evento, o governo anunciou suas metas de crescimento real para este ano, bem como uma política fiscal moderadamente expansionista, ambas amplamente esperadas pelo mercado. Entre os indicadores de atividade divulgados, observamos uma melhora na produção industrial e nas exportações, enquanto o setor imobiliário permaneceu deprimido, refletido pela contínua queda nas vendas e preços de imóveis. Na Ásia, o Banco Central do Japão (BoJ) decidiu encerrar a política de taxa de juros negativa e o controle da curva de juros (YCC), em vigor desde 2016, após avaliar que a meta de inflação será alcançada de forma estável e sustentável no horizonte de projeção. Entretanto, o Comitê sinalizou a intenção de manter a política monetária acomodatória por enquanto. No contexto brasileiro, a arrecadação federal do mês de março apresentou um desempenho positivo, impulsionado por algumas receitas não recorrentes. Contudo, durante o Relatório Bimestral de Receitas e Despesas do Tesouro Nacional, não houve revisão da meta fiscal, embora se antecipe um ajuste ao longo do ano devido à evolução das despesas obrigatórias. O Comitê de Política Monetária (Copom) promoveu uma redução da taxa Selic para 10,75% e sinalizou uma tendência semelhante para a próxima reunião. O Banco Central ressaltou que a desaceleração da atividade econômica está em conformidade com suas projeções, e que a inflação cheia continua em declínio, embora a inflação subjacente tenha ultrapassado a meta. Em relação aos riscos, o Copom manteve sua avaliação, destacando a persistência das pressões inflacionárias e a desaceleração da atividade global, influenciada pelo ciclo de aperto monetário sincronizado e incertezas relacionadas ao início do corte de juros nas principais economias. No mercado de renda variável, observou-se uma divergência de direção entre o desempenho do Ibovespa (-0,71%) e do SMLL (+2,15%). O S&P norte-americano apresentou uma valorização mensal (+3,10%), impulsionado pelos resultados favoráveis das empresas dos EUA no último trimestre de 2023. Quanto ao





mercado de renda fixa local, os juros iniciaram em alta devido a preocupações fiscais, resistência inflacionária e uma postura mais rígida adotada pelo Banco Central. As taxas de swap de doze meses registraram queda, enquanto a taxa do DI de dez anos apresentou aumento. As taxas de NTN-Bs também aumentaram, tanto para cupons mais curtos quanto para os mais longos. No mercado de câmbio, o Real depreciou em relação ao dólar, seguindo a tendência internacional de apreciação desta moeda, motivada pela redução do diferencial de juros entre o Brasil e os Estados Unidos. Quanto aos mercados de commodities relevantes para o Brasil, o preço do petróleo se recuperou em virtude do aumento das tensões geopolíticas, enquanto a cotação do minério de ferro registrou queda, influenciada pelas preocupações com a demanda chinesa e os altos estoques. Por outro lado, o preço da soja apresentou um aumento. Durante a discussão, o Sr. Wilson ressaltou que o cenário internacional apresenta nuances cruciais que demandam uma análise detalhada para guiar as decisões de investimento. As dinâmicas econômicas e políticas nos Estados Unidos, Europa e China terão repercussões significativas nas estratégias de alocação de ativos de nosso portfólio. É imperativo que consideremos os desdobramentos desses cenários globais para otimizar nossos investimentos. Por sua vez, o Sr. Cristiano enfatizou a importância, neste contexto, de identificar oportunidades de retorno ajustadas ao risco diante da volatilidade dos mercados. A estratégia de diversificação e a seleção criteriosa de ativos alinhados com as perspectivas econômicas e políticas são fundamentais para alcançar nossas metas atuariais em um ambiente tão dinâmico e desafiador como o presente. É crucial manter uma postura proativa na gestão de nosso portfólio, adaptando-nos às condições em constante evolução dos mercados globais. Encerrando a discussão sobre os cenários internacional e nacional, reafirmamos a importância de monitorar de perto os desenvolvimentos nos mercados globais, considerando as decisões dos bancos centrais, as perspectivas de crescimento econômico e os possíveis impactos nos investimentos. O comitê permanecerá vigilante à evolução desses cenários, buscando embasar suas decisões de forma coerente, atualizada e bem fundamentada. **Item 3 - Estratégia para o Período:** O Comitê apresentou suas deliberações e estratégias planejadas para serem executadas ao longo do mês de abril de 2024. Durante a reunião, conduzimos análises e avaliamos diversas estratégias de investimentos, levando em consideração os cenários econômicos previamente discutidos. O Comitê apresentou suas deliberações e estratégias planejadas para execução ao longo do referido mês. Durante a reunião, foram conduzidas análises e avaliações de diversas estratégias de investimentos, considerando os cenários econômicos previamente discutidos. O Comitê definiu as ações a serem implementadas durante o período, visando maximizar os retornos dos investimentos e gerenciar os riscos de maneira prudente. No que diz respeito aos novos recursos, foi deliberado alocá-los em fundos indexados ao IMA-B, IDKA PRÉ 2A, CDI, IRF-M e IRF-M 1+, Multimercado Investimento Exterior, IBOVESPA. Essas decisões foram tomadas com a intenção de otimizar os retornos e gerenciar os riscos de maneira criteriosa, além de estabelecer a base para as ações que serão implementadas ao longo do mês de referência, destacando a transparência e o compromisso do Comitê com a gestão de riscos e a condução responsável das atividades. **Item 4 - O que ocorrer:** Nada mais havendo a tratar, deu por encerrada a reunião e, eu, Genolice Santana Soares, lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pelos demais presentes.

**Genolice Santana Soares**  
Presidente - Comitê de Investimentos

**Wilson dos Santos**  
Membro - Comitê de Investimentos

**Cristiano dos Santos Bomfim**  
Membro - Comitê de Investimentos